

ordinariamente a vingança para depois da morte.

AO Todo-poderoso os tempos não são occultos: mas os que o conhecem a elle, ignorão os seus dias.

2 Huns passarão além dos limites: ronbárão rebanhos, e os apascentárão.

3 Levárão o jumento dos pupillos; e tomárão em penhor o boi da viuva.

4 Transtornárão o caminho dos pobres; e opprimirão juntamente aos mansos da terra.

5 Outros, como asnos montezes no deserto, sahem á sua obra: madrugando para roubar, aprontão o pão para seus filhos.

6 Ceifão o campo, que não he seu: e vindimão a vinha d'aquelle, a quem opprimirão com violencia.

7 Deixão nós aos homens, tirando vestidos aos que não tem com que se cubrir no frio:

8 A quem as chuvas dos montes repassão; e que não tendo com que se cubrão, se abração com os rochedos.

9 Fizerão violencia roubando aos pupillos; e ao povo pobre despojarão.

10 Aos nós e que hião sem vestido, e aos famintos tirárão as espigas.

11 Elles repousárão ao meio dia entre os montões d'aquelles, que, depois de terem pisado a uva nos lagares, padecem sede.

12 Fizerão gemer aos homens nas cidades, e a alma dos feridos gritou; e Deos não deixa taes cousas sem castigo.

13 Elles forão rebeldes á luz; não conhecêrão os caminhos de Deos, nem voltárão pelas suas veredas.

14 O homicida levanta-se ao amanhecer, mata o mendigo e o pobre: e de noite será como hum ladrão.

15 O olho do adultero observa a escuridade, dizendo: Ninguem me verá: e cobrirá o seu rosto.

16 Arromba nas trévas as casas, como de dia havião ajustado, e não advertirão que era dia.

17 Se de subito apparece a aurora, crêem que he a sombra da morte: e assim andão pelas trévas como pela luz.

18 He mais inconstante que a superficie da agua: maldita seja a sua porção sobre a terra, e não ande pelo caminho das vinhas.

19 Elle passe das aguas da neve para hum excessivo calor; e o seu peccado vá até aos infernos.

20 A misericordia se esqueça d'elle: os bichos sejão a sua doçura: não haja d'elle memoria; mas seja feito em pedaços como arvore, que não dá fruto.

21 Porque elle sustentou a esteril, que não pare; e não fez bem á viuva.

22 Destroçou os valentes com a sua fortaleza: e quando estiver em pé, não se fiará na sua vida.

23 Deos lhe deo lugar de penitencia, e elle abusa d'isto para soberba: e os olhos de Deos estão nos seus caminhos.

24 Elevárão-se hum pouco, mais não subsistirão; e serão humilhados, e arrebatados como todas as cousas, e como cabeças de espigas serão quebrantados.

25 Se isto não he assim, quem me poderá convencer de mentira, e accusar as minhas palavras diante de Deos?

CAPITULO XXV.

Baldad sustenta que o homem não pôde sem presumpção pertender justificar-se diante de Deos.

E RESPONDENDO Baldad Suhita, disse:

2 O poder e o terror estão na mão d'aquelle, que mantem a concordia nas suas alturas.

3 Por ventura tem número os seus soldados? e sobre quem não surgirá a sua luz?

4 Acaso pôde justificar-se o homem, comparado com Deos, ou apparecer puro o que nasceo da mulher?

5 Eis-ahi que a mesma Lua não resplandece; e as mesmas estrellas não são limpas na sua presença:

6 Quanto menos o homem que he podridão; e o filho do homem que he hum bichinho?

CAPITULO XXVI.

Job exalta a grandeza, e poder do Senhor.

E RESPONDENDO Job, disse:

2 De quem es tu ajudador? Por ventura do fraco? e sustentas o braço d'aquelle, que não tem força?

3 A quem deste conselho? talvez áquelle que não tem sabedoria, e fazes alarde da tua grande prudencia.

4 A quem quizeste tu ensinar? não he áquelle, que fez a respiração?

5 Eis-ahi os mesmos gigantes gemem de baixo das aguas, e os que habitão com elles.

6 Aberto está o inferno diante d'elle, e não ha véo algum que cubra a perdição.

7 Elle he o que estende o Pólo Septentrional sobre o vasio, e o que suspende a terra sobre o nada.

8 Elle he o que prende as aguas nas suas nuvens, para que todas á huma se não precipitem para baixo

9 O que esconde á vista o seu Throno, e espalha sobre elle as suas nuvens.

10 Pôz em roda limites ás aguas, até que se acabe a luz e as trévas.

11 As columnas do Ceo estremecem, e tremem ao seu aceno.

12 Com a sua fortaleza de repente se congregárão os mares; e a sua sabedoria ferio ao soberbo.

13 O seu Espirito adornou os Ceos: e

por obra da sua mão, foi tirada á luz a obra tortuosa.

14 Eis-aqui, isto he huma parte dos seus caminhos; e se apenas temos ouvido huma pequena gota do que d'elle se pôde dizer, quem poderá comprehender o torvão da sua grandeza?

CAPITULO XXVII.

Job persiste em defender a sua innocencia.

Expõe os infortunios, que ameação ao hypocrita, e ao ímpio.

ACCRESCENTOU tambem Job, continuando a sua parabola, e disse:

2 Vive Deos, que desviou a minha causa; e o Omnipotente, que trouxe á amargura a minha alma.

3 Porque em quanto em mim houver alento, e o Espirito de Deos nos meus narizes,

4 Não fallarão os meus labios iniquidade, nem a minha lingua inventará mentira.

5 Guarde-me Deos de vos eu ter por justos: em quanto eu viver, não me apartarei da minha innocencia.

6 Não deixarei a justificação, que tenho começado a seguir; porque o meu coração nada me remorde em toda a minha vida.

7 Seja como ímpio, o meu inimigo: e o meu adversario, seja como iniquo.

8 Pois qual he a esperança do hypocrita, se rouba por avareza, e Deos não livra a sua alma?

9 Acaso ouvirá Deos o seu clamor, quando lhe sobrevier a angustia?

10 Ou poderá elle deleitar-se no Todopoderoso, e invocar a Deos em todo o tempo?

11 Eu vos ensinarei com o auxilio de Deos o que se encerra no Todopoderoso; eu não vo-lo esconderei.

12 Mas, todos vós o sabeis, e porque pois fallais inutilmente palavras vans?

13 Esta he a sorte, que diante de Deos terá o homem ímpio, e a herança que os violentos receberão do Todopoderoso.

14 Se os seus filhos se multiplicarem, serão para a espada; e os seus netos não serão fartos de pão.

15 Os que ficarem d'elle serão sepultados na sua ruina; e as suas viúvas não chorarão.

16 Se elle amontoar prata como terra, e se ajuntar vestidos, como lama;

17 Elle sim os ajuntará; mas o justo se vestirá com elles: e o innocente repartirá a sua prata.

18 Lavrou como a traça a sua casa, e como o guarda fez a sua choupana.

19 O rico quando dormir, nada levará comsigo: abrirá os seus olhos, e nada achará.

20 A miseria o surprenderá como inundação; de noite o opprimirá a tempestade.

21 Hum vento abrazador o tirará, e levará; elle o arrebatará de seu lugar, como hum redemoinho.

22 E se lançará sobre elle, e não perdoará: da sua mão irá fugindo a toda a pressa.

23 O que vir o seu lugar, baterá sobre elle as suas mãos, e assobiará sobre elle.

CAPITULO XXVIII.

Job averiguando a origem, o principio, e a fonte da sua sabedoria.

APRATA tem hum principio das suas veias: e o ouro tem hum proprio lugar, onde se fórma.

2 O ferro tira-se da terra: e a pedra derretida no fogo, torna-se em metal.

3 Pôz termo ás trévas, e elle mesmo considera o fim de todas as cousas, tambem a pedra da escuridão, e a sombra da morte.

4 A torrente divide do povo viandante aquelles, de quem o pé do homem pobre se esquece, e que estão fóra do caminho.

5 A terra, da qual nasceia o pão como do seu lugar, foi destruida pelo fogo.

6 Ha lugares cujas pedras são safiras, e cujos torrões são grãos de ouro.

7 A ave ignorou a sua rota, e o olho do abutre não a vio.

8 Os filhos dos negociantes não a trilhão, nem a leão passou por ella.

9 Estendeo a sua mão contra os rochedos, transtornou os montes des das suas raizes.

10 Cortando os penhascos, fez arrebentar arrosios; e o seu olho vio tudo o que ha precioso.

11 Investigou tambem até o fundo dos rios; e pôz ás claras o que estava escondido.

12 Mas a sabedoria onde se acha ella? e qual he o lugar da intelligencia?

13 O homem não conhece o seu preço; nem ella se acha na terra dos que vivem em delicias.

14 O abysmo diz: Ella não está em mim; e o mar publica: Ella não está comigo.

15 Não se dará por ella ouro o mais puro, nem se pesará prata em cambio d'ella.

16 Não será comparada com as cores mais vivas da India, nem com a pedra sardonica preciosissima, nem com a safira.

17 Não se lhe igualará o ouro, nem o crystal; e não se dará em troca d'ella vasos d'ouro:

18 Quanto ha grande e elevado, não se nomeará em comparação d'ella: mas a sabedoria se tira de cousas occultas.

19 Não se lhe igualará o topazio da Ethiopia; nem será comparada com as tintas mais brilhantes.

20 Donde vem pois a sabedoria? e qual he o lugar da intelligencia?

21 Escondida está aos olhos de todos os viventes; até ás aves do Ceo está occulta.